

A PERCEÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EXPERIENTES NA TRANSMISSÃO DE VALORES

THE PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS EXPERIENCED IN THE TRANSMISSION OF VALUES

LA PERCEPCIÓN DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA CON EXPERIENCIA EN LA TRANSMISIÓN DE VALORES

Rui RESENDE¹

Larissa Cerignoni BENITES²

Fabrício João MILAN³

Ricardo Jorge Franco LIMA⁴

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve por objetivo averiguar as percepções de seis professores portugueses de Educação Física (EF), com mais de 15 anos de carreira, sobre a sua importância e responsabilidade na transmissão de valores na sociedade atual. Como instrumento foi utilizado a entrevista e os resultados expressaram três dimensões que possibilitaram discutir as percepções sendo elas: (1) Dimensão Pessoal (Missão do professor de EF; Gosto pela profissão; Valorização do seu papel como professor e Desenvolvimento de laços afetivos; (2) Dimensão para a cidadania (EF e formação e; Valores), (3) Dimensão profissional (Conteúdos e metodologias próprias da disciplina e; Promoção da prática de atividade física). Como considerações finais, registrou-se a percepção dos professores de que as aulas de EF constituem um meio viável para a transmissão de valores, asseverando que a relação professor-aluno é preponderante para o desenvolvimento integral dos jovens.

Palavras-chave: Professores. Educação Física. Valores.

ABSTRACT: This is a qualitative research that had the objective of ascertaining the perceptions of six Portuguese Physical Education (PE) teachers, with more than 15 years of service, about their importance and responsibility in the transmission of values in the current society. Thus, an interview was used as an instrument. The results were expressed in three dimensions: (1) Personal Dimension (Mission of EF teacher; Taste of the profession; Appreciation of its role as teacher and Development of affective bonds; Values), (3) Professional dimension (Contents and methodologies proper to the discipline and Promotion of the practice of physical activity.) As final reflections, it is noticed the teachers' perception that PE classes are a viable means for the transmission of values, asserting that the teacher-student relationship is preponderant for the integral development of the young.

Keywords: Teachers. Physical Education. Values.

RESUMEN: Se trata de una investigación cualitativa cuyo objetivo fue investigar las percepciones de seis maestros de educación física (EF) portugueses com mas de 15 anos

¹ Prof. Dr., visitante na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil; Instituto Universitário da Maia (ISMAI), Portugal. E-mail: rresende@ismai.pt

² Profa. Dra. do Departamento de Educação Física do Centro de Ciência da Saúde e do Esporte- CEFID da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC E-mail: lari.benites@gmail.com

³ Mestrando na Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC E-mail: fabricao.milan@posgrad.ufsc.br

⁴ Prof. Dr. do Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Desporto e Lazer, Melgaço, Portugal E-mail: ricardo.lima@esdl.ipv.pt

de servicio sobre su importancia y responsabilidad en la transmisión de valores en la sociedad actual. Así, se utilizó como instrumento la entrevista e los resultados se expresan en tres dimensiones: (1) Personal (Misión del maestro de EF; Le gusto por la profesión; Apreciación de su papel como maestro y desarrollo de lazos afectivos, (2) Dimensión para la ciudadanía (EF y la formación, y valores); (3) Dimensión profesional (Contenidos y metodologías propias de la disciplina y Promoción de la práctica de actividad física.) Como reflexiones finales, se registra la percepción de los maestros de que las clases de EF constituyen un medio viable para la transmisión de valores, aseverando que la relación profesor-alumno es preponderante para el desarrollo integral de los jóvenes.

Palabras clave: Maestros. Educación Física. Valores.

Introdução

Os professores, de maneira geral, têm enfrentado diferentes tipos de desafios de esferas distintas, como por exemplo aquelas que advém da comunidade escolar (SACRISTÁN, 1991), da organização do trabalho docente (PIMENTA; ANASTASIOU, 2005), das condições de trabalho e da carreira docente (SHULMAN, 1987; ALTET, 2000), entre outros.

Para o professor de Educação Física (EF) isso não é diferente e uma das demandas que tem sido foco de debate e discussão enquanto um desafio, diz respeito a especificidade do seu papel enquanto responsável pela formação de crianças e jovens naquilo que diz respeito a sua pelo desenvolvimento social.

Nesse sentido, um dos primeiros apontamentos que se faz necessário é compreender a EF como um componente curricular que vai além da aplicação e a avaliação de gestos motores e se debruça sobre a cultura de movimentos com o intuito de dar subsídio e favorecer o pleno desenvolvimento do ser humano, propiciando a formação de um cidadão crítico, criativo e socialmente ativo.

Assim, nessa perspectiva, a EF agrega como responsabilidade o educar para a autonomia e a transmissão de valores que perpassam a compreensão da estrutura social, política, cultural e econômica (HESSEN, 1967; RINK, 2001; RESENDE, 2011).

Considera-se, por isso, que as responsabilidades do professor podem se inscrever, substancialmente naquilo que é definido por profissionalidade, ou seja um conjunto de habilidades, conhecimento, atitudes e valores que constituem a prática específica do professor, principalmente no âmbito da obrigação moral, do compromisso com a comunidade e da competência profissional (CONTRERAS, 2002) e que faz parte da cultura profissional docente (PAPI, 2005).

Nesse contínuo, existem algumas dimensões a serem exploradas no interior da profissionalidade, como por exemplo, a pessoal, para cidadania e profissional. A dimensão pessoal do professor destaca aspetos como paixão, dedicação e empenho pela disciplina que leciona, bem como a valorização do seu papel na construção de percursos de formação dos seus alunos e na sociedade. Essa dimensão se atrela fortemente ao ciclo de vida dos docentes pois apresenta relação com as situações pessoais que afetam os professores (sexo, idade, condição social, entre outros), problemas de ordem pessoal que costumam acompanhar o exercício profissional (*burn out*, estresse, desmotivação), e mostram as fontes de satisfação e insatisfação no trabalho e na carreira profissional (ZABALZA, 2004).

Sublinha-se ainda, que essa dimensão requer do professor a capacidade de efetuar reflexões críticas sobre as suas competências e atuação, pois o mesmo deve se esforçar para que os seus problemas pessoais não afetem a sua performance, devendo igualmente possuir uma visão crítica da escola, das suas determinantes sociais, não deixando de equacionar a sua função como uma missão em prol do desenvolvimento de uma sociedade plural (RESENDE, 2011). Assim, pode-se dizer que essa dimensão se alinha com a constituição da ideia daquilo que vem a ser um bom professor.

A este propósito Resende et al. (2014) inqueriram 3156 alunos do ensino fundamental¹ e médio em Portugal, procurando averiguar o conhecimento da representação dos alunos sobre o que consideravam ser um bom professor de EF. Dos resultados obtidos, os autores ressaltaram o empenho profissional como a característica mais valorizada pelos alunos.

Na perspectiva da competência profissional, a dimensão pessoal foi destacada, também, na pesquisa de Farias et al. (2012) ao articularem a mesma com o decorrer da carreira e os aspetos sociais e vocacionais.

Já a dimensão para a cidadania tem um papel importante a desempenhar do ponto de vista educacional e social, no que tange as contribuições efetivas ao desenvolvimento moral do sujeito. A autoridade exercida pela função de professor e o exercício de práticas que proporcionem a autonomia do aluno são possíveis caminhos para o desenvolvimento dessa dimensão.

O professor deve, desta forma, saber que o seu papel possui responsabilidades inerentes de mediador das relações e de conhecimento, propondo decisões partilhadas e construídas, com vista a superar práticas autoritárias (MORALES, 2006). O trabalho docente caracteriza-se pelas relações interpessoais entre professores e alunos, nas quais

os docentes têm as funções de orientar, ensinar, preparar e ministrar aulas, assim como avaliar os educandos.

A dimensão para a cidadania é onde devem estar inscritos o apoio, orientação e encorajamento aos alunos no que diz respeito ao seu percurso de formação, à transmissão de valores, normas, formas de pensar e padrões de comportamento adequados a sociedade em que se insere (MACHADO; GALATTI; PAES, 2015).

Nesse sentido, essa dimensão carece da ação do professor no sentido de desenvolver nos alunos competências relacionadas a visão ética da vida, laços afetivos, não esquecendo, que as normas e os valores são transmitidos nesses processos (RESENDE, 2011).

A escola, caracterizada pela diversidade de percursos, necessidades e expectativas dos alunos, exige do professor diversas competências, entre as quais destacamos a transmissão e interiorização de valores.

Por fim, a dimensão profissional permite o acesso aos componentes essenciais que definem a profissão docente e abrangem aquilo que são exigências esperadas pela atuação, constrói a identidade profissional e caracterizam o exercício profissional, sendo fundamental a formação inicial e continuada (ZABALZA, 2004).

Assim, essa dimensão incorpora o domínio dos conteúdos, das metodologias próprias do exercício curricular, a capacidade de planejar e delinear objetivos de aprendizagem realizáveis, a busca pelo desenvolvimento da transdisciplinaridade e o fomento ecológico do saber (RESENDE, 2011).

Atualmente, no contexto português, e possivelmente em outros lugares, a EF tem-se preocupado com a vertente da qualidade de vida, a partir de uma visão holística do ser humano e do meio ambiente que ele habita, procurando, por meio de atividades curriculares (escola) e extracurriculares, um equilíbrio entre a qualidade de vida e a promoção e manutenção de um estilo de vida ativo.

Alguns estudos, como por exemplo o de Trudeau e Shepherd (2005), sugerem que a qualidade em programas de EF pode resultar em maior atividade física no futuro por parte dos alunos. Já Green (2012), reforça que é possível identificar uma ligação causal entre a EF, desporto juvenil e atividade física ao longo da vida; sendo ambos apontamentos para se pensar no que diz respeito a dimensão profissional e a maneira de realizar e se envolver com o planeamento da EF.

Tendo como base as dimensões e o desenvolvimento da profissionalidade, esse estudo teve como objetivo averiguar as percepções dos professores de EF sobre a sua importância e responsabilidade na transmissão de valores na sociedade atual.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como instrumento a utilização da entrevista semiestruturada. Neste sentido, foi elaborado um roteiro para a entrevista que teve como base os objetivos do estudo e as dimensões pessoais, para a cidadania e profissionais, mas que pode ser complementado durante a sua execução (FLICK, 2005).

Com o intuito da validação da entrevista submeteu-se o roteiro a três investigadores doutores e com profunda experiência em estudos qualitativos. Após a análise das recomendações e correções dos investigadores, reformulou-se a estrutura da entrevista, bem como o conteúdo das questões e sua semântica e realizou-se uma entrevista teste com uma participante que possuía as mesmas características dos futuros participantes do estudo e que visou verificar a sua aplicabilidade e compreensão face aos objetivos do estudo. Após ligeiras alterações de ordem das questões, o roteiro foi considerado finalizado e pronto a ser aplicado (RESENDE, 2016).

Sendo assim, a entrevista foi realizada com seis professores de EF portugueses e experientes no exercício da profissão, tendo pelo menos 15 anos de serviço, e que demonstraram disponibilidade e aceite em participar no estudo (Tabela 1). Foram entrevistados quatro professoras e dois professores com uma média de idades de 50 anos e uma experiência profissional média de 26 anos (entre os 15 e os 38 anos). Para analisar, organizar a informação e definir categorias dos dados da entrevista utilizou-se o software NVivo 10.

Participantes	Sexo	Idade	Tempo de serviço	Nível que leciona	Habilitações
E1	F	50	22	Ensino Médio	Bacharelado
E2	F	43	17	Ensino Fundamental	Mestrado
E3	M	57	32	Ensino Médio	Licenciatura
E4	F	57	33	Ensino Médio	Licenciatura
E5	M	37	15	Ensino Fundamental	Doutoramento
E6	F	59	38	Ensino Fundamental	Licenciatura

Tabela 1 - Caracterização dos participantes

Resultados e Discussão

Com base na análise efetuada das entrevistas realizadas e atendendo à problemática das percepções dos professores de EF sobre a importância da sua responsabilidade na transmissão de valores, apresentam-se os resultados nas três dimensões estudadas que podem ser vistas no Quadro 1.

Dimensão Pessoal	Dimensão para a Cidadania	Dimensão Profissional
Missão do Professor de EF Gosto pela profissão Valorização do professor de EF Desenvolvimento de laços afetivos	EF e Formação Valores	Conteúdos e metodologias próprias da disciplina Promoção da prática de Atividade Física

Tabela 2 - Categorização das dimensões consideradas

Dimensão pessoal

Esta dimensão contemplou quatro categorias denominadas: *Missão do professor de EF*; *Gosto pela profissão*; *Valorização do papel do professor de EF* e *Desenvolvimento de laços afetivos*.

Na primeira, *Missão do Professor de EF*, de acordo com os entrevistados, a missão dos professores de EF e sua principal preocupação é criar hábitos de vida saudável que, para além do exercício físico, envolvam a questão da alimentação e da higiene pessoal.

Os professores consideram importante que os alunos, através da EF, adquiram aptidões motoras para melhorarem a sua agilidade, pressupondo a prática das diversas modalidades desportivas que são lecionadas na escola, mas também salientam a necessidade de transmissão de valores que imperam na sociedade como fruto da sua atividade.

Para um dos entrevistados é papel do professor de EF cumprir o programa estabelecido e transmitir o gosto pelo desporto, para que numa fase adulta os alunos sejam ativos. Esse professor destaca que numa época em que muitas vezes os pais delegam a educação para a escola, cabe ao professor o papel de orientação.

[...] em primeiro lugar, transmitir ao aluno que a prática de atividade física é fundamental para a sua saúde, tentar que ele crie hábitos de

vida saudáveis nomeadamente na prática desportiva e, também, na questão que refere a alimentação. (E₁).

Por outro lado, a maioria dos professores revelam um mal-estar no que se refere à burocratização e politização do ensino: “[...] detesto a burocracia toda que existe, neste momento, é uma sobrecarga” (E₄). Os professores são da opinião que atualmente se vêm confrontados com muitas incertezas relativas ao seu futuro profissional e declaram que a dificuldade e a falta de apoio na realização de atividades para os alunos, os entristecem pois sentem que são aspectos que transmitem a ideia de não reconhecimento da sua competência profissional.

Assim, os resultados revelaram que a missão do professor está intimamente relacionada com a criação de hábitos saudáveis, aquisição de aptidões motoras e, também, pela transmissão de valores. Para que o professor possa colocar em prática o sentido educacional do seu ensino, torna-se necessário que esteja aberto às mudanças e às possibilidades de rever as suas concepções, sendo importante que o professor não deixe de equacionar a sua função como uma missão em prol da sociedade (RESENDE, 2011).

Já na segunda categoria, *Gosto pela profissão*, adentrou-se na apreciação da mesma por parte dos professores, sendo que a principal referência para tal fato se dá na relação que estabelecem com os alunos, assumindo que gostam de acompanhar o desenvolvimento e amadurecimento deles ao longo do tempo.

[...] sobretudo, gosto de os ver "crescer" como pessoas e de ver as diferenças das suas atitudes no início do ano letivo com as do final do ano. (E₁).

Outras satisfações partilhadas são o fato de sentirem que os alunos os vêm como professores competentes e exigentes, mas ao mesmo tempo como amigos, o gosto pelo ensino, o conseguir impor regras aos alunos com comportamento mais complicado, o perceber os erros dos alunos durante suas execuções e corrigi-los, a variedade das modalidades que podem ensinar, entre outros, são fatores positivos e que endossam o fato de terem escolhido a docência como profissão. Assim, os professores registram que não conseguem se ver em outra profissão.

Todavia, o modo como os docentes enfrentam o seu dia-a-dia e a forma como transmitem os seus gostos ou insatisfações podem afetar não só os alunos, mas também

os funcionários e os colegas. A este propósito alguns professores afirmaram que a circunstância de não gostarem de alguns aspectos da sua profissão, não deve influenciar a aprendizagem dos alunos.

[...] Claro que sim, a maneira como nós desenrolamos o nosso dia-a-dia, a maneira como transmitimos os nossos prazeres faz com que os alunos tenham uma opinião. Influenciam sem dúvida os alunos, não tenho dúvida nenhuma, e não só os alunos, os alunos, os funcionários, os outros colegas e por aí adiante. (E₃)

A terceira categoria, *valorização do professor de EF*, teve duas subcategorias: *a motivação e o bom professor*. Essas subcategorias acabaram sendo dois elementos que possibilitaram compreender os aspectos valorativos.

De acordo com os professores entrevistados, a motivação do professor é muito importante no que diz respeito à aprendizagem do aluno, pois um professor motivado e aplicado leva o aluno a atingir suas metas com uma maior eficácia.

Os professores mostraram-se preocupados ao longo das suas aulas em arranjar estratégias que beneficiassem o desenvolvimento do aluno. Essas estratégias passam medidas como executar as tarefas juntamente com os alunos, dar mais a atenção aos alunos que têm mais dificuldades, criar metodologias que ajudem a tornar um conteúdo desmotivante em algo que os alunos gostem e tenham vontade de aprender, utilizar reforços positivos nas aulas e dar-lhes diferentes formas de habilidades para chegarem ao mesmo objetivo.

Relativamente aos alunos com maiores dificuldades, estes devem ser insistentemente motivados, levando-os assim, a acreditarem que têm potencialidades e que também conseguem atingir os objetivos das aulas de EF. Os professores mencionaram que o oposto também acontece, uma vez que, um professor motivado está mais predisposto para o ensino se tiver uma turma igualmente motivada, o contrário também é verdadeiro.

[...] um professor motivado predispõe melhor, está mais predisposto para o ensino do que um professor menos motivado e essa predisposição quer se queira quer não, também é transferível para os alunos. (E₅).

Assim, foi consensual que o professor pode tornar-se um modelo para os alunos considerando a sua coerência e a exigência como elementos fundamentais. Neste

sentido, observaram que os professores que estabelecem mais regras nas suas aulas e que impõem mais disciplina, são mais respeitados e serão melhor recordados pelos alunos. Destacaram, ainda, que consideram essencial os professores serem exemplo no que respeito ao saber perder, saber estar, saber ganhar, muito mais do que ser um exemplo quanto a saber executar.

Houve igualmente quem destacasse a influência do professor a médio e a longo prazo. A médio prazo porque sendo a EF uma disciplina que a maioria dos alunos do contexto português gosta, o professor tem uma responsabilidade acrescida, quanto à forma de conversar e na maneira como tratar as variadíssimas situações que ocorrem no dia-a-dia. A longo prazo, existe a influência sobre aquilo que os alunos não devem esquecer e que foi ensinado pelo professor.

[...] A médio prazo porque todos os alunos estão numa faixa etária que têm sempre imagens de pessoas que podem idolatrar, o professor de EF tem essa responsabilidade. É uma disciplina que a grande maioria dos alunos gosta, portanto, o professor de EF tem uma responsabilidade redobrada. A curto prazo na forma de estar, na forma de conversar, na forma de cuidar de diversas situações do dia-a-dia e, também, é importante que seja bom conselheiro. (E₅).

Os participantes, de uma forma genérica, consideraram que o bom professor de EF é aquele que transmite com sucesso o seu conhecimento aos alunos. Um bom professor de EF não pode ter dúvidas no momento de transmitir o conteúdo, tem que planejar as suas aulas, para ser uma pessoa assertiva e segura no que ensina. Deve igualmente ser uma pessoa que incute valores, impõe disciplina e demonstra preocupação pelos alunos, criando através destes procedimentos uma relação de afetividade.

Assim, os professores sublinharam a importância do professor saber o que faz, de saber ensinar e também de saber aprender. As restantes características que manifestaram essenciais num bom professor de EF são: pontualidade, assiduidade, profissionalismo, rigor na apreciação global dos alunos, ser educado e seguro das suas ações e decisões, ser empenhado, exigente e que consegue controlar as suas turmas.

[...] tem de ser uma pessoa coerente na sua postura para poder exigir aos alunos. (E₄).

Por fim, na quarta categoria da dimensão pessoal, *Desenvolvimento de laços afetivos*, os entrevistados mencionaram que o fundamental é que os alunos entendam que há uma hierarquia e que o professor se encontra numa posição diferente do aluno.

Afirmam que os alunos também devem ver no professor uma figura amiga, que os auxilia no que necessitam, mas, em contrapartida, devem cumprir os regulamentos de aula, designadamente na assiduidade, pontualidade e comportamento.

Alguns dos entrevistados acreditam, que se pode estabelecer uma relação de amizade construída com base no respeito entre ambos e de forma a criar um clima positivo na aula e consideram importante que os alunos sintam que o professor é uma pessoa com experiência, que está ali para os ajudar e não para os prejudicar.

Dessa forma, os professores colocam como crucial a forma como se transmite o conhecimento aos alunos, afirmando que deve ser exposto de forma simples e que a exemplificação do que se pretende deve ser efetuada pelo próprio aluno para que o mesmo compreenda.

[...] em primeiro lugar, os alunos têm que perceber que de um lado está o professor e do outro lado está o aluno. (E₁)

[...] acho que a nossa relação tem de ser cordial, afável, sensível. Temos de ser sensíveis aos problemas que os alunos demonstram, mas também ao mesmo tempo, transmitir que isto não é deles e que realmente tem de haver respeito e tem que haver ordens muito rígidas de regras na aula, só assim é que se consegue um bom ambiente de sala de aula. (E₂)

Relativamente a esta dimensão, verificou-se que as influências do contexto educacional e as características pessoais dos docentes, podem influenciar na aprendizagem dos alunos. O gosto por ensinar e a relação estabelecida com os alunos são os principais requisitos para a paixão e dedicação pela EF, sendo que a burocratização é o principal fator para possuírem uma visão crítica da escola.

Outro aspecto importante remeteu-se a importância da motivação do professor para que o aluno se predisponha a aprender e a atingir os seus objetivos mais facilmente. De maneira geral registrou-se que essas categorias que se remeteram à dimensão pessoal dos professores fizeram jus às questões anunciadas pela profissionalidade docente, ou seja, aquilo que se constrói por meio das experiências com conhecimento específico para o desenvolvimento da profissão e interação com os alunos (GATTI, 2010).

Pode-se dizer que é o tornar-se hábil para o exercício profissional e, assim, tem-se de maneira mais clara o papel e função daquilo que se espera do professor (NÓVOA, 2017) sendo, por consequência, alguém que transmite valores, ideias, comunicando práticas e posturas.

Dimensão para a cidadania

Esta dimensão contemplou duas categorias denominadas *EF e Formação e Valores*. Na primeira delas, os professores avivaram a memória e lembraram antigos professores que passaram pelas suas vidas e que os marcaram positiva e negativamente e acreditam que no futuro o mesmo acontecerá com eles; serão lembrados como um modelo.

Claro, sem dúvida nenhuma, já foram estudantes, temos uma noção dos professores que nos marcaram e os professores que não nos marcaram, positiva ou negativamente. (E₃)

Numa perspectiva humanista, os professores referenciaram o plano nacional de ética no desporto², como um instrumento que apela à transmissão de valores, designadamente o respeito e responsabilidade enquanto desportista, mas também enquanto pessoa. Consideram o desporto como um meio eficaz para transmitir os pressupostos dos valores pessoais e sociais e afirmaram, que um aluno que está habituado na aula de EF ou desporto escolar a cumprir regras, a fair-play, a respeitar o adversário, a saber ganhar e perder, irá transferir esse mesmo comportamento para a sua vida e para o seu dia-a-dia enquanto adulto.

Os professores de EF acreditam que com os seus métodos, conseguem que os alunos abdicuem de algumas particularidades em prol de outras, como por exemplo, que deixem de ser egoístas e individualistas e passem a ser mais coletivos e solidários, trabalhando em equipe. Um dos exemplos dado foi o fato dos rapazes nos jogos coletivos tenderem a jogar apenas entre eles, o que induz o professor a ajustar estratégias no sentido de integrar as meninas.

A prática de EF ajuda na preparação dos alunos para a cidadania, apelando à percepção que o aluno tem das suas capacidades e limitações, ao saber estar, à aceitação dos outros que revelam características diferentes das suas, ao respeito pelos outros, à partilha e à convivência. É um ponto de partida, para entenderem que as suas vidas são regidas por regras e alicerçadas na relação com o outro.

[...] Um aluno é uma personalidade una, mas também individual e a prática da EF, pode fazer com que segundo um ponto de vista humanista a prática da EF poderá ajudá-lo no sentido de ter uma melhor relação com os outros, isto é, saber as suas capacidades e

limitações, e saber estar, saber aceitar os outros, saber aceitar as diferenças. (E₃)

A maioria dos professores concordou que a EF tem reflexo na educação do aluno pois se relaciona com os hábitos de higiene, com a saúde e com os hábitos alimentares. Todas as situações na aula em que o aluno respeite as regras e os colegas, ajude os colegas com maiores dificuldades, seja solidário e consiga trabalhar em equipa irá refletir na sua educação.

Já na categoria *Valores* manifestou de forma agregada as preocupações éticas e deontológicas dos professores durante seu exercício da sua atividade profissional. Perante as manifestações como agressões, trapaças e faltar com respeito, os professores afirmaram que salientam sempre o que não se deve fazer. Contudo, a frequência com que o fazem varia, pois houve quem referisse que o faz em todas as aulas, quem declarasse que o faz apenas quando aborda os desportos coletivos e por fim quem afirmasse que faz nas primeiras vezes e depois não mais.

No primeiro caso, agressões, os professores se valem valer de acontecimentos importantes de âmbito nacional ou internacional que tenham ocorrido, abordando os temas do fair-play, do esportivismo e sempre inquirindo os alunos sobre essas questões.

Os professores reforçaram a ideia de se falar não só nas ocorrências negativas, mas também nas positivas, por isso, em todas as aulas abordam não só o uso de substâncias dopantes e a violência, por exemplo, mas também a interajuda, a solidariedade e o respeito pelas regras.

Nesse sentido, os participantes expressaram que o professor de EF tem o dever e a obrigação de trabalhar a ética no desporto com os alunos cotidianamente. Revelaram ser autoritários quando acontecem situações de violência nas suas aulas, arranjando sempre estratégias e transmitindo feedbacks para que os alunos percebam qual a melhor forma de agir para com os outros.

No segundo caso, trapaças, afirmaram que são nos desportos coletivos que se abordam essa temática, pois é onde normalmente isso acontece. No ensino dos jogos coletivos, há uma maior incidência em referir os aspectos de cooperar com o colega para alcançarem os objetivos propostos e dar-lhes a responsabilidade de corrigir uns aos outros.

No terceiro caso, faltar com o respeito, utilizam o recurso dos argumentos enunciados em aulas anteriores e as regras estabelecidas, lembrando aos alunos daquilo que é ou não aceito na aula.

[...] faço uma abordagem ao ensino de qualquer modalidade numa perspectiva de cooperação e oposição em tudo, e ao longo das aulas também lhes dou feedbacks e instruções de como é que eles poderão alcançar esse objetivo. (E₅)

Os professores afirmaram que quando abordam estas temáticas com os alunos, estes ficam sensíveis ao tema e sentem melhorias nos comportamentos, essencialmente quando acompanham as turmas continuamente, de ano para ano.

De uma forma geral, os resultados obtidos nessa dimensão sugerem que o professor, pelas experiências adquiridas enquanto aluno, pelas imagens que transporta dos professores que teve, traz necessariamente à sua formação, um modelo de comportamento de professores baseado na sua própria experiência de ensino. Desta forma, estes acreditam que têm influência na formação da personalidade do aluno.

O conceito de cidadania pode ser compreendido como uma construção social na qual adentram princípios da participação ativa, autonomia, capacidade de ser tornar crítico (SOARES, 2007) e ao se observar as respostas dos professores, verificou-se que a aula de EF é um meio eficiente para formar alunos de um ponto de vista humanista e os dados obtidos apontam para que os professores considerem que a EF é um meio viável para se inculcar valores aos alunos, não só relativos à prática desportiva, mas também à transmissão de valores pessoais.

Neste sentido, os professores utilizam estratégias para rentabilizar as situações de prática desportiva durante as aulas de EF, extremamente ricas em situações de conflito moral, possibilitando momentos de reflexão sobre uma atuação adequada. O fato de considerarem que as aulas de EF propiciam a integração, a observância de regras, contribuem para o hábito de trabalhar em grupo, envolve os alunos em cooperação para atingir um determinado fim, num contexto lúdico, acaba por dar espaço para a aquisição de valores reclamados para uma cidadania participativa e consciente.

Dimensão Profissional

Esta dimensão contemplou duas categorias denominadas Conteúdos e metodologias próprias da disciplina e Promoção da prática de atividade física.

A primeira, *Conteúdos e metodologias próprias da disciplina*, contou com duas subcategorias, e *Programa de EF e Estratégias de ensino*. No que diz respeito ao *Programa de EF*, os professores o definiram como fechado, desajustado, extenso e ambicioso. Consideram que os programas deveriam dar a possibilidade de lecionar outras modalidades, além de limitar o conteúdo que se deve lecionar no decorrer de um ano letivo, pois existe uma quantidade demasiada que acaba impossibilitando de cumprir o previsto.

Os professores sugerem que os conteúdos deveriam ser divididos entre modalidades mais tradicionais (futebol, handebol, voleibol, entre outras) até ao 9ºano³ e a partir do 1º ano do ensino médio deveria se dar a possibilidade de lecionar outras modalidades mais recentes (hóquei com patins, rugby, corfebol, entre outras). Acrescentariam também, mais trabalho de capacidades coordenativas, na medida em que os programas estão muito direcionados para o trabalho de capacidades condicionais.

Os diferentes níveis de desempenho com que determinam os alunos, também foi alvo de crítica e as metas estabelecidas para os alunos de determinados anos escolares são, na opinião dos entrevistados, impensáveis de alcançar.

Contrariamente, houve quem atribuísse culpa aos professores por se limitarem a colocar em prática sempre as mesmas modalidades, expondo a opinião de que o documento em questão tem uma lista de modalidades que podem ser adaptadas ao tipo de região e às necessidades dos alunos.

[...] são muito extensos, são muito ambiciosos, vêm com determinadas metas para miúdos de quinto e sexto ano que é impensável (...) é impossível cumprir-se aquelas metas. (E₆)

Na subcategoria *estratégias de ensino*, os professores diferenciaram o ensino ministrado separando os alunos por níveis de ensino. Focam que a avaliação diagnóstica no início do ano é importante para perceber em que níveis os alunos se encontram para que a partir desse momento, possam desenvolver um trabalho de evolução pedagógica nas diferentes modalidades.

No entanto, notam algumas limitações na utilização deste método, nomeadamente, terem um espaço muito limitado para disposição dos alunos na aula e terem turmas com uma grande quantidade de alunos. Os professores afirmaram que ao longo das experiências foram aprendendo que a mais-valia está em se adaptar essas abordagens didáticas às suas aulas.

Segundo eles, é importante estabelecer um cumprimento do programa, que faz referência aos níveis de aprendizagem. Defendem a aplicação desta abordagem nas suas aulas, na medida em que o aluno se encontra mais enquadrado com o ensino, não provocando assim desmotivação, desinteresse e indisciplina, ou seja, um professor deve ter o cuidado de enquadrar a real capacidade do aluno com a exigência do exercício para que este possa progredir.

[...] O ensino está mais enquadrado com o aluno, porque senão, pode provocar a tal desmotivação que se falou anteriormente. Quando nós planificamos um exercício se não o enquadrarmos corretamente de acordo com o nível de desempenho desse mesmo aluno, o aluno desmotiva. (E₅).

Uma questão emergente foi a estratégia de separar os meninos das meninas durante a prática da EF. Na abordagem a este tema, os professores mostraram-se divididos, sendo que alguns tem a preocupação de separar, mas outros observam vantagens em fazer a aula em conjunto e indicaram vários motivos para não separarem os dois sexos, como favorecer a socialização e perceber que tanto no meio escolar como na vida extraescolar as ações devem ser em conjunto.

[...] Não os separo, por uma questão de socialização e porque acho benéfico. (E₄)

De outro ponto de vista, houve quem referisse que as aulas de EF deveriam ser separadas pelo motivo de meninos e meninas terem, capacidades completamente diferentes devido às questões morfológicas. Quando denotam que os meninos atrasam o seu desenvolvimento devido à prática de uma modalidade com as meninas, ou que estas não querem ser convenientemente ajudadas pelos seus colegas, os professores fazem separações, para que uns consigam alcançar os objetivos mais elevados e outros atinjam pelo menos a base.

Na última categoria, *Promoção de prática de Atividade Física-AF*, os professores acreditam que a EF em apenas duas aulas por semana não é suficiente para atingir esse ideal e apontam o fato dos alunos se sentirem desmotivados, principalmente nas aulas que possuem somente 45 minutos. Segundo eles, a persistência é uma das características mais importantes para levar os alunos a gostar de AF.

Consideram que para a promoção de uma maior AF, os pais, familiares, professores e a própria escola devem incentivar os alunos às práticas, incutindo nos alunos o quanto a AF é benéfica para a sua saúde e bem-estar. Sugeriram que no ensino básico, deveriam adquirir as competências básicas das modalidades desportivas e no ensino secundário houvesse maior foco na importância da AF no sentido da promoção de um estilo de vida ativo.

Com este propósito, e de acordo com os entrevistados, o professor deve ajudar o aluno a gostar da EF e motivá-los a entenderem a importância de uma prática regular de AF. Neste sentido, consideram que quando os alunos se reconhecem nas aulas de EF, é mais fácil procurem outros locais para a realizar AF como clubes desportivos, associações ou academias.

[...] Acho que duas vezes por semana é pouco, na minha opinião deveriam ser três horas por semana, porque com duas vezes por semana não criam hábitos de vida, não criam a rotina da prática da atividade física. (E₁)

Relativamente à dimensão profissional, o estudo insinuou que os professores se preocupam com que os seus alunos cultivem o hábito de uma prática regular de AF desportivas ou outras, no sentido de serem sujeitos fisicamente ativos no futuro. Não é suficiente apenas o tempo em que frequentam as aulas de EF e devem igualmente dominar as habilidades, adquirir conhecimentos, aprender, valorizar cada vez mais a sua participação no desporto e a importância de conservarem uma boa condição física toda a sua vida.

Os resultados apontam que, quando confrontados com as metodologias utilizadas nas aulas, os professores mostram preocupação não só em associarem estes métodos em prol de uma melhoria das capacidades motoras, mas também como uma forma de não levar o aluno a uma possível desmotivação e conseqüente retrocesso na sua aprendizagem.

Essas preocupações metodológicas apresentadas pelos docentes investigados vão em direção aos aspectos do desenvolvimento profissional, quando os mesmos se confrontaram com várias adversidades ao longo do seu exercício da prática cotidiana (LUDKE; BOING, 2004), mas conseguem criar estratégias para fazer aquilo que foram formados e se comprometem (HARGREAVES, 1998), não adentrando nos dilemas postos pela desprofissionalização do magistério.

Considerações finais

O presente trabalho pretendeu averiguar as percepções dos professores de EF sobre a importância da sua responsabilidade na sociedade atual. Os resultados encontrados permitem tecer algumas considerações, sobre a dimensão pessoal na qual notou-se a interrelação entre as características pessoais dos docentes, as escolhas, o fato de tornar-se um bom professor com o compromisso ético assumido para com o ensino e para com os valores que se constroem a partir da experiência criada pelo dueto professor-aluno.

Já sobre a dimensão para a cidadania foi notado que o exercício profissional é uma fonte rica de situações de conflito, reflexão, observância de regras, atuação e que podem propiciar a autonomia. Neste contexto, as aulas de EF são um meio viável para a transmissão de valores e os professores revelam preocupação em arranjar estratégias para motivar os seus alunos preparando-os para viver em sociedade.

Todavia, a dimensão profissional trouxe contribuições no que diz respeito à criação de hábitos desportivos e saudáveis, sendo esse viés compatível com aquilo que, no atual momento, se configura como um grande objetivo da EF no contexto português.

Pode-se dizer que as dimensões auxiliaram a compreender como o professor de EF incorpora os aspectos da profissionalidade e os desenvolvem em seu exercício profissional; aspectos esses considerados de suma importância para o atual cenário da docência na perspectiva de se compreender a sua importância, valorização e reconhecimento social.

Referências

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

FARIAS, G. et al. Competências profissionais em educação física: Uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz, Rio Claro**, v. 18, n. 4, p. 656-666, 2012.

FLICK, U. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2005.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010.

GREEN, K. Mission impossible? Reflecting upon the relationship between physical education, youth sport and lifelong participation. **Sport, Education and Society**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 9 2012.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide: McGraw-Hill, 1998.

HESSEN, J. **Filosofia dos valores**. Coimbra: Arménio Amado, 1967.

LÜDKE, M.; BOING, L. A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MACHADO, G.; GALATTI, L.; PAES, R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: Interloquções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v. 21, n. 2, p. 405-418, 2015.

MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2006.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor: afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

PAPI, S. O. G. **Professores**: formação e profissionalização. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. Cortez: São Paulo, 2005.

RESENDE, R. Responsabilidades profissionais do professor de Educação Física e a sua contribuição para a sociedade actual. In: FREIRE, I. (Ed.). **Educação física, política educacional e atuação profissional em saúde**. Porto Velho - Brasil: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2011. p.7-15.

_____. Técnica de Investigação Qualitativa: ETCI. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 2, n. 1, p. 50-57, 2016.

RESENDE, R. et al. Representação dos alunos sobre o que pensam ser um bom professor de educação física. In: ALBUQUERQUE, A. *et al* (Eds.). **A formação em educação física e desporto**: perspectivas internacionais, tendências atuais. Maia: Edições ISMAI, 2014. p.183-198.

RINK, J. Investigating the assumptions of pedagogy. **Journal of teaching in physical education**, v. , n. 20, p. 112-128, 2001.

SACRISTAN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. Lisboa: Porto, 1991. p. 61-92.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. Harvard: **Education Review**, 57, p.1-22, 1987.

SOARES, R. S. Cidadania na formação do professor: desvelando sentidos e finalidades da prática educativa. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007, p.179-198.

TRUDEAU, F.; SHEPHERD, R. J. Contribution of school programs to physical activity levels and attitudes in children and adults. **Sports Medicine**, n. 25, p. 89-105, 2005.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Enviado em: março de 2018.

Aceito em: junho de 2018.

Como referenciar este artigo

RESENDE, Rui; BENITES, Larissa Cerignoni; MILAN, Fabrício João; LIMA, Ricardo Jorge Franco. A percepção de professores de educação física experientes na transmissão de valores. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 5, n. 12, p. 4-22, set/dez, 2018. Disponível em:
<<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/index>>. e-ISSN: 2359-2087.

¹ Em Portugal são chamados de Ensino Básico e Secundário respectivamente.

² Disponível em: <<http://www.pned.pt/>>

³ Disponível em: <<http://euroguidance.gov.pt/index.php?c=int&id=2>>